

Angela Antunes

RELATOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE TEXTOS:
Uma construção coletiva.**

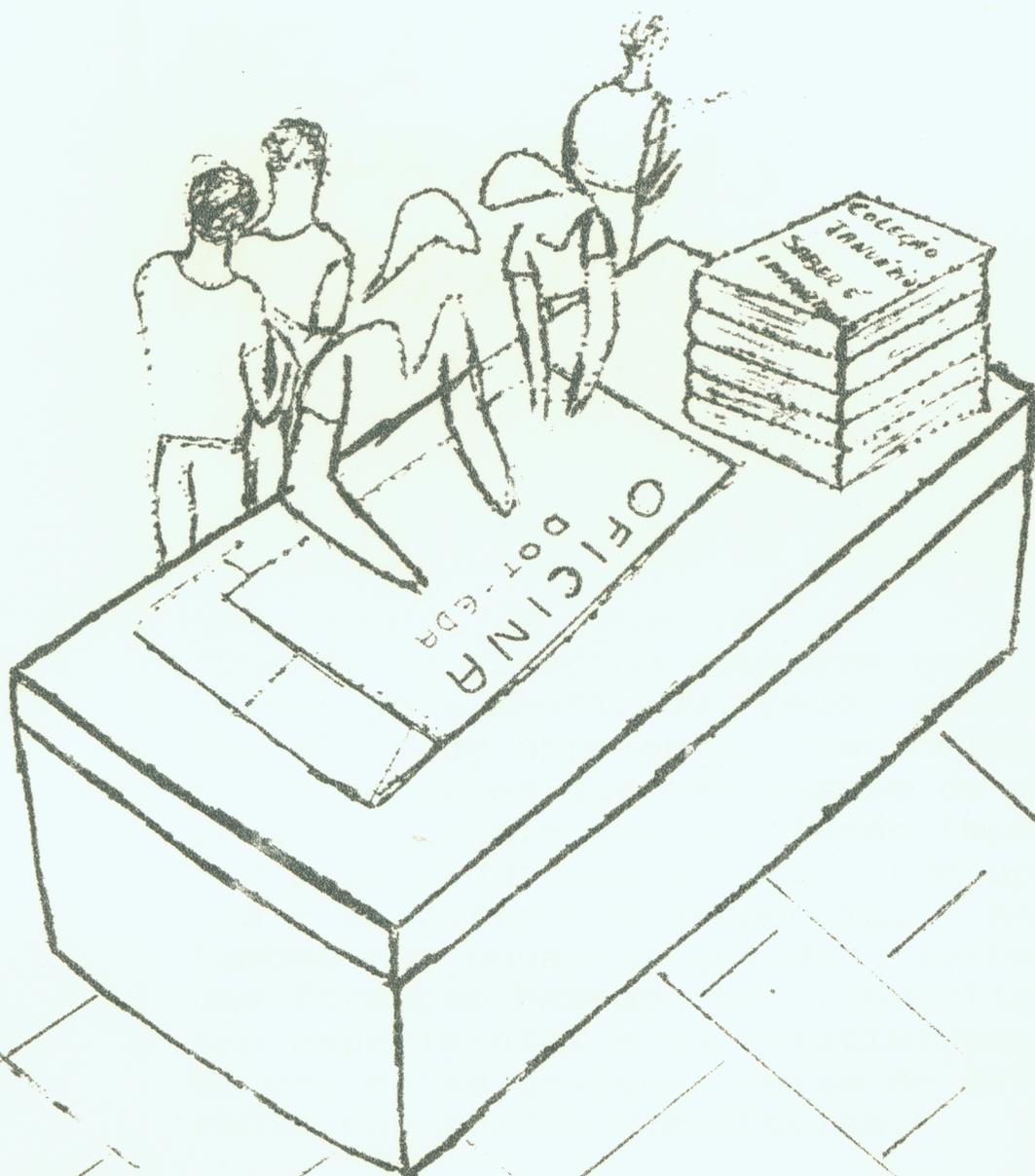
ART. FIAL. CENTRO DE MULTIMEDIOS S.M.E.



CO-DOT-EDA/Sa.001/91

Produção e Difusão de textos

UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA



"Quando os cidadãos souberem que o jornal pode mentir ou, pelo menos, que ele pode apresentar como definitivas soluções que não passam de aspectos parciais dos problemas impostos pela vida; quando estiverem aptos a discutir com prudência, mas também com ousadia; quando tiverem uma formação baseada na investigação experimental e na criatividade, haverá então qualquer coisa de diferente nas nossas democracias."

Célestin Freinet, O
Jornal Escolar, C.E.L,
Cannes, 1967.

AGRADECIMENTOS

- . DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS - DOT/EDA.
que viabilizou a concretização deste trabalho.
- . MARIA LÚCIA DOS SANTOS (Coord. do trabalho)
que nos incentivou nos momentos de dificuldades.
- . PROFESSORES E ALUNOS DE EDA
que contribuíram com suas produções.
- . CARLOS ALBERTO VIEGAS (DOT/EDA)
que datilografou o trabalho.
- . VALDEMAR VELLO (Editora Scipione)
que tão atenciosamente nos recebeu na Editora.
- . JOÃO JANUÁRIO FILHO
que fez a ilustração da capa.

"Sonhar é preciso, sim. Mas apenas
sonhar faz do sonho utopia"

Edna Matsushita.

Índice

	Pág.
. Apresentação.....	11
. Introdução.....	17
. Produzir e difundir textos: Por quê.....	19
. Produzir e difundir textos: Para quê.....	21
. O que os alunos podem produzir?.....	23
. O que pode figurar nas produções dos alunos?.....	24
. Produção de alunos: Material de apoio pedagógico?.....	25
. Como processar a duplicação das produções?.....	27
- Limógrafo.....	28
. Ilustrar textos: Por quê?.....	30
- Gravura em isopor.....	31
. A produção e difusão de textos na prática.....	33
. Como podem nascer os textos?.....	44
. O que é texto ?.....	67
. Conheça a história da S.M.E.....	68
. Sugestão Bibliográfica.....	70
. Quem somos nós?.....	72

APRESENTAÇÃO

Na perspectiva da construção da Escola Pública Popular, a Secretaria da Educação do Município de São Paulo vem dando especial atenção à Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, preocupando-se em repensar tanto o ensino regular quanto o ensino supletivo.

A Suplência I exigiu durante os anos de 1989 e 1990 uma concentração de esforços por parte de todos nós, em função da passagem do Programa de Educação de Adultos da Secretaria do Bem Estar Social para SME. A incorporação deste programa significou não apenas uma ação administrativa, mas sobretudo uma medida político-pedagógica baseada numa visão de educação global e transformadora, defendida pelos educadores progressistas, cujos princípios incluem:

- o reconhecimento do direito do Ensino Fundamental aos jovens e adultos trabalhadores;
- a convicção de que a garantia de oportunidades educacionais para todos os cidadãos é dever do Estado;
- o fim das redes paralelas de ensino;
- a melhoria da qualidade de ensino;
- a melhoria das condições profissionais

do educador de jovens e adultos.

Também tendo por base esses mesmos princípios, a atual administração no início de 1989, tomou uma decisão importante em relação à Suplência II: a extinção das Escolas Municipais de Educação Supletiva (EMEs) com a incorporação das classes de Suplência II às EMPGs. Medida essa acompanhada por uma ampliação do número de classes, na ordem de 37,68% em relação ao existente em 1988. Esse esforço de ampliação perdurou no ano de 1990 e significou um aumento considerável no número de classes tanto de Suplência I como de Suplência II.

Mas isso ainda é pouco. São necessárias transformações profundas no Ensino Noturno de 1º Grau (regular e supletivo), na medida em que a sua própria existência demonstra que a sociedade não é democrática, já que impõe a uma parcela considerável da população a condição de só poder estudar após uma jornada estafante de trabalho. O Ensino Noturno deve ser o pagamento da dívida social que o Estado tem com a população. Essa dívida deve ser bem paga e não pode ser simplesmente a reprodução condensada do ensino regular e nem pode significar somente a reposição da escolaridade perdida.

A reorientação curricular do Ensino No-

turno para jovens e adultos deve caminhar na construção de uma escola para o trabalhador - aluno que não ignore suas condições concretas de vida: jornadas estafantes de trabalho, agravadas por desgastantes períodos de locomoção; salários insuficientes para suprir suas necessidades básicas; o sub-emprego como única alternativa para um contingente muito grande e a grande instabilidade do mercado de trabalho provocando o desemprego.

Nesta escola, o mundo do trabalho deve estar presente através da organização, sistematização e reflexão dos "saberes" trazidos pelos educandos e de sua reinvenção através de uma rede múltipla de interações com diversas fontes de conhecimento elaborado.

Deve ser mais dinâmica e flexível, desenvolvendo processos pedagógicos adequados às peculiaridades do jovem e do adulto trabalhador. Só assim ela poderá contribuir para uma prática social transformadora onde o verdadeiro exercício da cidadania se faça presente.

"Para assumir a hegemonia, o povo precisa de uma educação de qualidade, precisa munir-se de instrumentais, apropriar-se dos conhecimentos, métodos e técnicas hoje restritos a uma minoria privilegiada.

Implica a apropriação sistemática, significativa e crítica das teorias, técnicas profissionais, leitura, escrita, contas. Mais ainda, implica apropriar-se dos métodos de aquisição, produção e divulgação do conhecimento: pesquisar, discutir, debater com argumentações precisas, utilizar os mais variados meios de expressão, comunicação e arte". (in Caderno nº 2 MOVA/SP)

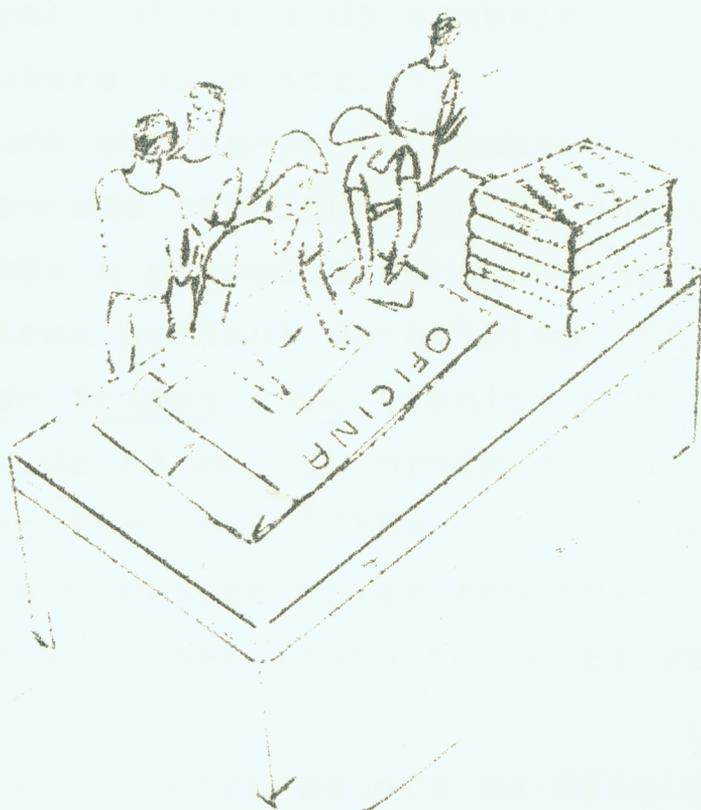
A reorientação curricular deve incluir também ações que possibilitam ao educador a reflexão sobre sua prática e a reconstrução permanente desse "fazer pedagógico" no sentido de torná-lo um instrumento facilitador da construção dessa escola democrática e popular.

É neste contexto que entendemos uma proposta de oficina pedagógica como mais uma estratégia para o processo de formação permanente são momentos onde os participantes, através de um fazer coletivo constroem novos conhecimentos confrontando o já conhecido com o novo que está em gestação.

Esse fazer coletivo pode, se dedicar à construção de material pedagógico, material didático, registro de práticas pedagógicas avançadas etc. Certamente, o produto resultante é importante. No entanto, mais importante é o processo coletivo de criação do qual o produto é

parte integrante. É nele que os sujeitos se desenvolvem enquanto seres criadores e participantes críticos.

DOT-EDA



parte integrante. É nele que os sujeitos se de-
senvolvem enquanto seres criadores e participam
das críticas.

12
13

DOT-EDA



INTRODUÇÃO

A Oficina Pedagógica "Produção e Difusão de Documentos" foi idealizada com o intuito de criar situações que possibilitassem uma abordagem teórica e prática dos aspectos educativos e pedagógicos que envolvem a participação do educando no processo coletivo de criação e difusão de textos.

Momentos de criação de textos, de revisão, de diagramação, de ilustração articulados com momentos de estudo, de discussão, de relatos de experiências, de reflexão conjunta, de organização coletiva do trabalho compuseram sua estrutura didática.

Para que os participantes não vivenciassem apenas uma simulação do processo, foi-lhes apresentada a proposta de produzir um documento sobre o tema central da oficina: "A produção e difusão de textos como técnica educativa", onde a palavra do aluno, do professor das classes de EDA, da equipe de DOT/EDA e dos participantes da Oficina pudessem estar reunidas. Este caderno é o fruto desse trabalho coletivo.

Coordenadora da Oficina.

INTRODUÇÃO

A Oficina Pedagógica "Produção e Difusão de Documentos" foi idealizada com o intuito de criar situações que possibilitassem uma abordagem teórica e prática dos aspectos educativos e pedagógicos que envolvem a participação do educando no processo coletivo de criação e difusão de textos.

Momentos de criação de textos, de revisão, de diagramação, de ilustração, articuladas com momentos de estudo, de discussão, de relatos de experiências, de reflexão conjunta, de organização coletiva do trabalho e compõem sua estrutura didática.

Para que os participantes não vivenciassem apenas uma simulação do processo, foi-lhes apresentada a proposta de produzir um documento sobre o tema central da oficina: "A produção e difusão de textos como técnica educativa", onde a palavra do aluno, do professor das classes de EDA, da equipe de DOT/EDA é dos participantes da Oficina que devem estar reunidas. Este caderno é o fruto desse trabalho coletivo.

Coordenadora da Oficina,